

DERMATITE VESICULAR INFECCIOSA EM CANINANA. (*Spilotes pullatus*, [LINNAEUS,1758]) – RELATO DE CASO

Anderson de Oliveira Monteiro¹, Daniel Green Short Baptista¹, Luiz Cesar Cavalcanti Pereira da Silva¹, Márcia Baptista², Maria Helena Cosendey de Aquino³, Helenita Torres³, Nádia Regina Pereira Almosny¹.

1 – Laboratório Clínico, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense.
aomont2@yahoo.com.br. 2 – Faculdade de Biologia, UERJ. 3. Disciplina de Doenças Infecciosas, UFF

A dermatite vesicular infecciosa (“blister disease”) tem sido relatada em serpentes associada a condições inadequadas de manejo e se caracteriza por aparecimento de vesículas, geralmente, nas escamas ventrais. Tais vesículas podem ser contaminadas secundariamente por bactérias e, em casos mais graves, levar o indivíduo à morte se não tratado. Devido a esta importância, relatamos um caso de um exemplar adulto de caninana (*Spilotes pullatus*), fêmea, medindo 210 cm e pesando 900g trazida para atendimento clínico por recusar alimentação por 2 meses e por apresentar vesículas nas escamas ventrais. As vesículas de tamanho menor ocupavam ora toda a escama, ora parte dela, enquanto as vesículas de tamanho maior envolviam mais de duas escamas ventrais. Segundo relato, o animal vinha sendo mantido em terrário telado ao ar livre (com substrato de terra de jardim e pedras grandes) e suas ecdises estavam ocorrendo atipicamente a cada três semanas. Foram colhidas amostras de sangue para hemograma e do fluido das vesículas para avaliação citológica, cultura e antibiograma. O hemograma revelou leucocitose ($40.000/\text{mm}^3$) com elevada contagem de azurófilos (58% - $23.200/\text{mm}^3$). O fluido das vesículas apresentava coloração amarelada, similar à coloração do plasma desta espécie. Uma alíquota do líquido coletado foi submetida a citocentrifugação para avaliação citológica. Esta revelou presença de algumas hemácias, raros linfócitos (3 %) e predomínio de células monocitóides (49%) e heterófilos (48%). Tais células predominantes apresentavam bactérias fagocitadas. Enquanto aguardava-se pelo resultado da cultura e antibiograma, o animal foi mantido em ambiente aquecido e iniciou-se tratamento com antibiótico de amplo espectro (enrofloxacin 5 mg/kg IM SID por 7 dias). O resultado da cultura revelou presença de *Staphylococcus* coagulase-negativo e *Klebsiella* sp. sensíveis a amicacina, ampicilina, gentamicina, norfloxacin sulfatrimetropin e tetraciclina. Após este resultado, associou-se terapia com amicacina (2,5mg/kg IM a cada 72 horas, durante 21 dias, sendo feita uma dose inicial de 5 mg/kg IM). Sete dias após o início do tratamento ocorreu uma ecdise e pôde-se notar que as escamas ventrais apresentavam erosões úmidas no local onde havia vesículas. O animal demonstrava desconforto à palpação destas áreas. Algumas destas regiões voltaram a apresentar vesículas dias após a ecdise. Um mês após o início do tratamento com amicacina ocorreu a terceira ecdise, com a pele apresentando cicatrizes secas e o animal não demonstrando mais desconforto à palpação. Ao final do tratamento, o animal voltou a alimentar-se de filhotes de rato, tomando-se cuidado para que o retorno à alimentação fosse gradual. O acompanhamento foi realizado por três meses após o início do tratamento, não havendo retorno da dermatite e a frequência e quantidade de alimento ingerido voltaram ao normal. Concluiu-se que o tratamento foi eficaz neste animal.